

Professora diz que indústria paulista atrai nordestinos

A população de São Paulo vem crescendo acima da média nacional, que é de 2,5 por cento, conforme dados apresentados, ontem, pela professora Sônia Perillo, da Fundação Sead, órgão que faz pesquisas para o governo do estado. Segundo ela, isto vem acontecendo porque a Grande São Paulo possui o maior parque industrial da América Latina, atrativo para quem mora em regiões com pouco ou quase nenhum desenvolvimento.

A professora participou ontem à tarde, como expositora, do 1º Fórum Nacional sobre Migração, patrocinado pelo Governo do Distrito Federal, com apoio do **CORREIO BRAZILIENSE** e **O Globo**, que será encerrado hoje pela manhã, no Palácio do Buriti.

O fenômeno do crescimento populacional da Grande São Paulo, na sua opinião, não é novo e desde o período de desenvolvimento industrial do País, isso vem ocorrendo em níveis assustadores.

O Nordeste, região que comporta um terço da população brasileira, é o principal exportador de mão-de-obra para São Paulo, fato que, conforme a professora, vem preocupando o governo paulista. "Somente na década de 70, mais de três milhões de pessoas transferiram seu domicílio para São Paulo e muitos desses saíram do Nordeste e do Estado do Paraná, outro grande exportador", diz Sônia Perillo.

Ela identificou em seus estudos e pesquisas que a Região Sudeste,

por ser mais desenvolvida e industrializada, vem atraindo trabalhadores e famílias inteiras de outras regiões. "Este é um fato comum no Brasil: sempre que uma região começa se desenvolver atrai as correntes migratórias", explica. O mesmo fato, com menos intensidade, já aconteceu recentemente com a Região Norte.

Por conta de grandes contingentes migratórios, afirma a professora, o governo de São Paulo tem que estar mudando constantemente seus planejamentos para atender as populações. As políticas de saúde, educação, saneamento básico e outras sempre são modificadas para atender novas comunidades que se formam muito rápido.